10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto
Erejor Sudeste
"A extensão na formação em Jornalismo"

Cinecom: Cinema e Cultura para Todes[1]

Ana Paula FARIA SANTOS SEMIÃO[2]
Camila LEÃO SABARÁ[3]
Kátia FRAGA[4]
Mateus Lima da SILVA[5]
(Universidade Federal de Viçosa / UFV)

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão 'CineCom: Cinema e Cultura para Todes'[6] oferece cultura e lazer à população da cidade de Viçosa-MG por meio de sessões gratuitas de cinema ao ar livre, abertas ao público geral, além da produção de conteúdos jornalísticos acessíveis. Vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DCM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o CineCom promove exibições geralmente mensais, em um telão montado no gramado das Quatro Pilastras da UFV, ponto que marca a entrada da instituição e que está no Centro da cidade. A iniciativa aproxima a Universidade da comunidade viçosense, que tem uma oferta limitada de opções culturais. As atividades práticas propostas pelo projeto estão coadunadas com o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Este relato de experiência visa compartilhar as práticas extensionistas do projeto e os resultados alcançados pelo CineCom, contribuindo para o fortalecimento dos laços entre a Universidade e a população de Viçosa. A justificativa para sua implementação e continuidade reside na importância do lazer, reconhecido como um direito constitucional, além da necessidade de preencher lacunas culturais presentes em cidades

[1] Relato de experiência apresentado no GP Atividades de Extensão, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Sudeste).
[2] Estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV e bolsista do projeto de extensão.
[3] Estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV e integrante do CineCom.Estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV
[4] Professora Dra. do Departamento de Comunicação Social da UFV e orientadora do CineCom.
[5] Jornalista do Departamento de Comunicação Social da UFV e integrante voluntário do CineCom.
[6] O CineCom está inscrito no Relatório de Atividades de Extensão (RAEX), instrumento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), com o registro PRJ-175/2024.

de menor porte, onde o acesso ao cinema é geralmente limitado e frequentemente restrito a produções comerciais. Por meio de curadorias temáticas e abordagem transdisciplinar, o projeto promove inclusão e reflexão social, consolidando-se como uma plataforma de troca cultural.

Nesse contexto, o projeto também se destaca como uma plataforma formativa para os estudantes, ao contemplar diversas modalidades da comunicação. Sua estrutura promove o desenvolvimento de competências interpessoais e técnicas, cumprindo o papel extensionista no âmbito do curso de Comunicação Social - Jornalismo. Dessa forma, possibilita a exploração de diferentes caminhos acadêmicos e profissionais por meio das atividades em torno do CineCom como redação, produção audiovisual, estratégias de mercado e práticas criativas, fomentando uma formação ampla e integrada além dos muros da UFV.

HISTÓRIA

Entre 2012 e 2024, o projeto promoveu as mais variadas sessões de cinema. Durante o período de distanciamento social pela pandemia da COVID-19, ainda que tenha ocasionado uma pausa nas sessões presenciais por cerca de dois anos, foi também um momento de foco do projeto na atuação em redes sociais. Com o crescimento de visibilidade do projeto nas mídias, apoio financeiro como projeto de extensão e suporte da comunidade viçosense, retornou às exibições de filmes em 2022 conquistando, exclusiva e diretamente com as produtoras, o direito de exibição (única) de dois longas nacionais: *Medida Provisória* (2020) e *Marte Um* (2022), produções que se aprofundam em temáticas sociais, raciais, voltadas para a desigualdade social e também para questões de gênero. Foram sucesso de público: ambas as exibições alcançaram lotação máxima do Auditório Fernando Sabino, na UFV, cuja capacidade é de 700 pessoas.

Inspirados por estas conquistas, em 2023 o evento Integra Calouros, que visa apresentar a UFV para os estudantes novatos, convidou o CineCom para exibir *Benzinho* (2018), produção nacional com uma mensagem de acolhimento à vida universitária. Essa ação atraiu novos membros e o projeto iniciou o ano com 40 membros de nove cursos diferentes. Também se destacou a parceria com a Comissão de Saúde Mental para exibir *Pequena Miss Sunshine* (2006) em uma tarde de recreação e

reflexão sobre temas fortes de maneira descontraída. Atividades como bingo, touro mecânico e distribuição de pipoca ampliaram o engajamento comunitário.

Em 2024, o projeto realizou uma mostra de cinema de seis dias para "recuperar o tempo perdido" após uma longa pausa, exibindo obras que contemplam diversidade temática, incluindo: *Palm Springs* (2020), em alusão ao Dia dos Namorados; *Coraline e o Mundo Secreto* (2009), como parte da sessão temática de Halloween; *Diários de Motocicleta* (2004), em pauta ao cinema nacional; *Homem-Aranha no Aranhaverso* (2018), voltado para o público infantojuvenil; *Clube dos Cinco* (1985), em lembrança nostálgica à sessão do mesmo filme anos atrás; e *A Escolha Perfeita* (2012), escolhido por votação popular entre os fãs do CineCom. A curadoria, planejada entre os membros do projeto, evidencia o compromisso com a qualidade e a inclusão, buscando oferecer uma experiência cinematográfica que desperte o interesse do público e contribua para o enriquecimento cultural coletivo.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

A proposta do CineCom encontra-se com uma questão já muito conhecida no contexto viçosense: o distanciamento entre a população local e a UFV, que, por sua vez, atrai muito mais pessoas de fora. Pensando nisso, questiona-se: *Como a população de Viçosa acessa o lazer? Há diferenças no acesso entre a população flutuante (estudantes) e os moradores locais? O que os viçosenses têm recebido diretamente da universidade? O quanto os estudantes universitários conhecem dos habitantes e da cidade que os abriga por, no mínimo, quatro anos?* A professora e pesquisadora Laene Mucci aponta, em seu artigo "Projeto CineCom: Cinema para todos e a experiência cinematográfica como ponte entre a cidade e a Universidade", como o CineCom se propõe a, de alguma forma, ser um dos elos de ligação entre Viçosa e a comunidade acadêmica da UFV a partir do acesso conjunto ao cinema.

> Exibir filmes ao ar livre, em gramado, na entrada da Universidade Federal de Viçosa é "possibilitar a invenção de espaços coletivos de compartilhamentos, colocando diversas idades e vivências diante das potências sensíveis de um filme" (MIGLIORIN, 2010, p.108). Como transformar esses espaços em laços sociais que superem a separação que às vezes aparece no discurso da cidade acerca da universidade e vice-versa? São questões inquietantes às quais tanto o Cinecom quanto outros projetos de extensão devem propor buscar respostas. (DANIEL, TORRES. **Entretenimento e práticas profissionais: Relato de experiência do**

Projeto Cinecom - Cinema e Cultura para todos. 2013, pg. 15)

Além de se constituir como atividade acadêmica, o CineCom proporciona a participação em eventos de dimensão cultural e artística. A didática da atividade extensionista é, portanto, a reunião voluntária de pessoas comprometidas com o acesso inclusivo ao lazer, por meio da organização de sessões de cinema e pela prática ética e consciente de um jornalismo multiplataforma, em perspectiva transdisciplinar.

A participação do público nas atividades do projeto é definida pelo conceito de Inclusão Audiovisual, que possibilita os espectadores entrarem em contato com produções cinematográficas. Tal interação é crucial, uma vez que o acesso às salas de cinema no Brasil refletem o contexto de concentração socioeconômica e desigualdade regional do país, explicitado nos entraves para o acesso ao cinema, como preços elevados de ingressos e falta de opções nas cidades. Magalhães (2015, p. 9) discorre que:

> As salas de cinema se localizam, majoritariamente, em bairros com maior concentração de renda per capita e dentro de complexos comerciais, como em shopping centers. Esses espaços são bem menores do que as antigas salas. Ou seja, há um limite reduzido de pessoas que podem estar naquele espaço, o que pode configurar um dos motivos que explica o alto preço dos ingressos. Há uma forte concentração desses locais de exibição nos grandes centros urbanos. (MAGALHÃES, **A Importância do Cinema como Lazer Popular e as suas Formas de Inclusão.** 2015, pg 12.)

Na universidade, a exibição em si é possível graças à colaboração da Divisão de Eventos da UFV, que auxilia com o trabalho de sonorização. Os membros voluntários ficam responsáveis tanto pelo trabalho das sessões quanto pelos conteúdos que desenvolvemos em consonância ou paralelamente à exibição.

Quanto às sessões, além do trabalho braçal de fazer o evento acontecer, desde colar cartazes a estourar pipoca e distribuí-la ao público, dedicamos tempo a reuniões para a curadoria e definição de alinhamento editorial a cada nova exibição, a fim de garantir representatividade e diversidade, sobretudo LGBTQIAP+ e de minorias raciais e sociais.

O projeto desenvolve produtos que acompanham e enriquecem as sessões, organizando-se em quatro frentes principais: Audiovisual, Redação, Rádio e Marketing. A equipe de Audiovisual é responsável por produzir vídeos que são divulgados nas

redes sociais e apresentados nas sessões, como o programa Tomada 1, que tem como objetivo informar o público sobre os filmes, apresentar curiosidades, debater pontos importantes e indicar produções similares. A Redação se destaca pelo blog Cinecom UFV, que aborda uma ampla gama de temas e gêneros sobre cinema, e pela Revista Curta, distribuída nas sessões e contendo informações sobre as obras, reflexões, dicas e outros conteúdos relevantes. A Rádio produz dois podcasts online e grava spots de até um minuto para divulgar as sessões, contando com a parceria das rádios Universitária FM e Montanhesa FM, que incluem essas chamadas em suas programações. Por fim, a equipe de Marketing é responsável por gerenciar as redes sociais e criar cartazes, os quais são distribuídos estrategicamente por toda a cidade, especialmente em bairros mais afastados com menor acesso às plataformas digitais.

Desde o desenvolvimento da primeira pesquisa sobre o projeto, realizado pela professora Laene Mucci, até a participação no Simpósio de Integração Acadêmica da UFV (SIA) e a própria produção de um resumo expandido para submissão no congresso regional de comunicação EXPOCOM, o CineCom se posiciona como um exemplo de utilização pedagógica do cinema.

Com o questionamento "Quantas histórias cabem em um telão?", o projeto realizou apresentações em salas de aula, desenvolvendo oficinas sobre o potencial sociopedagógico de obras cinematográficas, utilizamos as próprias sessões e produtos do CineCom para explorar temas como letramento midiático, representatividade na sétima arte e acesso democrático ao cinema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus 12 anos de história, o CineCom fez parte da vida de milhares de pessoas, entre membros, ex-membros e frequentadores. As experiências coletadas em entrevistas e resgatadas do documentário especial de dez anos do projeto, revelam enorme satisfação profissional, acadêmica e pessoal entre os voluntários.

> O que eu mais sinto saudades do CineCom é a magia da coisa. Não tem nada melhor do que ter um gramado lotado com 200, 300, 400 pessoas, tanta gente que a gente perde a conta, não consegue contar todas as cabecinhas que estão

> ali. Escutar as risadas, comentários, estar com a câmera para tirar fotos para o projeto, ver os olhinhos brilhando, ver jovem, criança, idoso. PASSOS, 2022 in **CINECOM UFV. CineCom: Especial 10 anos**. [7]

Sofia Souto, vice-diretora da Redação, é responsável por coordenar a produção de textos para o Blog e para as publicações Curta, Curtinha e No Script!. Seu objetivo é promover um espaço de liberdade, valorizando as vozes individuais dos integrantes e incentivando que os textos reflitam suas perspectivas pessoais. (SOFIA SOUTO, 2024)

Ana Clara, membro novata do projeto, destaca que sua participação tem sido uma experiência enriquecedora. Embora seu objetivo inicial fosse escrever, ela descobriu novas possibilidades, como a edição de vídeos, atividade que passou a apreciar muito. (ANA CLARA BARBOSA, 2024)

De acordo com Marcella Reis, viçosense e frequentadora das sessões, eventos como o Cinecom ajudam a combater a percepção de exclusividade da universidade, oferecendo lazer gratuito e acessível, especialmente para moradores de áreas periféricas. (MARCELLA REIS, 2024).

REFERÊNCIAS

CINECOM UFV. *CineCom: Especial 10 anos.* Disponível em: https://youtu.be/y0ahWoQv2KI. Acesso em: 21 nov. 2024.

DANIEL, L. M.; TORRES, H. B. Projeto CineCom: cinema para todos e a experiência cinematográfica como ponte entre a cidade e a Universidade. *Revista ELO – Diálogos em Extensão,* Viçosa, v. 2, n. 1, 25 ago. 2015.

MIGLIORIN, C. Cinema e escola, sob o risco da democracia. *Revista Contemporânea de Educação,* Rio de Janeiro: Faculdade de Educação – UFRJ, v. 5, n. 9, 2010.

DIAS, V. *A Importância do Cinema como Lazer Popular e as suas Formas de Inclusão.* [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/artigo_pos_pdf.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Entrevistas:

Entrevista realizada com Marcella Camilly Reis Silva, moradora da cidade de Viçosa - MG e frequentadora das sessões do CineCom.

Entrevista realizada com Ana Clara Barbosa Alcântara, membro do CineCom desde setembro de 2024.

Entrevista realizada com Sofia Souto Silva, diretora da editoria de redação do CineCom e membro desde abril de 2023.

[7] Disponível em: https://youtu.be/y0ahWoQv2KI. Acesso em: 21 nov. 2024.